

NOVAS MÍDIAS E MODELAGEM DO ETHOS ADOLESCENTE¹

NEW MEDIA AND MODELING FROM ADOLESCENT ETHOS

Vicente Gregório de Sousa Filho²

Resumo

As novas tecnologias, em especial a internet, fazem parte das hodiernas gerações adolescentes, posto que não representam um acréscimo à vida dos mesmos, antes significam uma presença cotidiana até mesmo nas classes mais pobres, vez que é difícil imaginar um jovem sem um celular, um tablet ou notebook. O que se pretende apresentar nesta pesquisa de natureza teórica e cunho bibliográfico são as mudanças culturais na constituição do comportamento adolescente, levando-se em consideração sua capacidade de conhecer e de comunicar-se, a qualidade de suas relações afetivo-sexuais e a forma como as religiões se utilizam das novas mídias para manter-se em contato com os adolescentes. A despeito das críticas e reticências quanto à utilização da internet por parte dos internautas adolescentes, infere-se que é imprescindível avançar na percepção de que esta ferramenta é uma poderosa oportunidade para a vivência de relações que favoreçam a tolerância e respeito entre as pessoas.

Palavras-chave: Ethos adolescente. Novas mídias. Relações afetivo-sexuais.

Abstract

New technologies, specially the internet, make part of the modern adolescent generation, because it does not represent an increase to their lives, before it means a daily presence even among the poorest classes of society, once it is hard to imagine a young person without a cell phone, tablet or laptop. What we want to present in this theoretical and bibliographic research are the cultural changes in the adolescent behavior, considering their capacity to know and communicate, the quality of their affective-sexual relationships and the way that the religions use the new media to keep in touch with the adolescents. Regarding the criticism and reticence about the use of internet by the adolescents, we claim that it is necessary

¹ O artigo é parte integrante da Tese em construção do mesmo autor, cujo título provisório é: *Sexualidade e relações de gênero entre adolescentes da escola pública*, sob orientação da Dr^a Gisela Streck, do PPG da Escola Superior de Teologia (EST).

² Licenciado em Filosofia (UECE), Bacharel, mestre e doutorando em Teologia (EST). Bolsista CAPES. Coordenador do Curso de Bacharelado em Teologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: vicente6@bol.com.br.

to move towards through the view that this tool is a powerful opportunity to make relationship experiences, which promote tolerance and respect among people.

Keywords: Adolescent ethos. New media. Affective-sexual relationships.

Considerações Iniciais

Nas últimas décadas, os adolescentes e as adolescentes têm participado de verdadeiras metamorfoses no que diz respeito aos padrões de comportamentos e relações entre as pessoas pela mediação do uso da internet, sobretudo através de sites de relacionamentos e salas de bate-papo. Alguns assistiram às mudanças e outros já nasceram ou se desenvolveram no interior deste novo mundo.

A difusão da internet trouxe mudanças radicais nos hábitos das pessoas, diminuindo as distâncias, interligando culturas e criando um novo modelo de mundo: o virtual. As fronteiras geográficas caíram nesse mundo virtual unificando povos. Hoje, comunidades virtuais romperam com as relações interpessoais presenciais, inserindo um novo tipo de relação, onde um simples programa de tradução on-line quebra as estruturas da língua e permite duas ou mais pessoas interagirem como se estivessem presentes.[...] O conceito de aldeia global, do filósofo canadense Herbert Marshall McLuhan, já previa essa interação entre povos. Aldeia global quer dizer que o progresso tecnológico está reduzindo todo o planeta à situação de uma aldeia, ou seja, que as pessoas têm a possibilidade de se intercomunicar diretamente umas com as outras, independentemente da distância³.

O que se vislumbra neste trabalho é aprofundar a seguinte problemática: até que ponto tais transformações têm favorecido o espírito de cooperação e humanização entre as pessoas no que tange às relações afetivas, sexuais e religiosas?

De início, torna-se necessário frisar o entendimento de Spadaro⁴, quando o mesmo recorda que um dia a catedral já foi o centro, em algum momento a estação também o foi e a agora é imprescindível viver como se a internet não fosse a grande mentora dos relacionamentos sociais. Assim, entendemos que até a Idade Média a Igreja conseguiu ser a grande referência para a sociedade, e nos últimos séculos, sobretudo no século XIX, a ferrovia e a estação representaram o centro das comunicações, dos encontros e conexões, configurando-se como uma realidade

³ SILVA, Ronaldo Pedroso da, ALVARENGA, Cristiano. A internet como instrumento da aldeia global. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 140-148, 2009.p. 141.

⁴ SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012. p.15-16.

urbana que traz em seu bojo o dinamismo, o movimento e a efervescência de tudo o que é efêmero. No momento hodierno, a rede emerge como uma possibilidade de preencher os antigos desejos do ser humano, a saber: conhecimento, relacionamentos e comunicação.

A pesquisa configura-se em seu design metodológico como uma abordagem teórica, de cunho bibliográfico, tendo como marco conceitual as contribuições de autores vinculados à pós-modernidade, pós-humanidade, Novas mídias, internet e seus efeitos sobre o comportamento adolescente. Para a construção do artigo, foram utilizados: Bauman, Valburga Streck, Roudinesco, dentre outros.

Pós-modernidade e internet

Na visão de Búrdalo⁵ a imprensa foi a grande responsável em transformar a sociedade medieval em uma nova a era, a moderna. Para ela, mais do que o acesso aos livros, a mudança de pensamento naqueles que aprenderam a ler é que foi capaz de realizar tais mudanças. De igual forma diríamos que não é a simples aproximação a um computador, a um tablet ou a um celular, mas o entrar em contato com o mundo virtual e suas regras é que fará verdadeiras metamorfoses nas vidas dos adolescentes. Para além de enfatizar os riscos e pontos negativos do uso da internet na modelagem do ethos adolescente, é pertinente salientar que

[...] a Internet é capaz de aproximar relações familiares, na medida em que, devido às diferenças de gerações e dos avanços tecnológicos, muitas vezes os adolescentes acabam por ajudar seus pais no manuseio do computador e da Internet. Além disso, a Internet oferece rapidez na informação, acesso gratuito a muitos conteúdos, conhecimento de locais distantes e torna a vida das pessoas mais fácil, otimizando o conhecimento e criatividade das pessoas⁶.

Pelo exposto, elucida-se que o quanto é importante fazer um bom uso da internet com vistas à aproximação das pessoas em campanhas nobres de ajuda e solidariedade aos desfavorecidos. Pensemos em situações em que as pessoas se unem seja para orar ou mesmo para arrecadar alimentos ou até solicitar sangue a favor de pessoas vítimas de catástrofes. Imaginemos a alegria de podermos

⁵ BÚRDALO, Beatriz. *Amor y sexo em internet*. Madrid: Biblioteca nueva, 2000. p.37.

⁶ EISENSTEIN. E.; ESTEFENON. S. Computador: ponte social ou abuso virtual? *Adolescência e Saúde*, v 3, nº 3, outubro, 2006.

conversar e ver a imagem, os movimentos de pessoas que amamos e que estão geograficamente distantes.

Em sua obra *Mal-estar da Pós-modernidade*, Zygmunt Bauman, o sociólogo polonês, reconhece que o terreno da religião sempre nos coloca face ao mistério, ao inefável ou como diria Rudolf Otto, ao *tremendum*⁷. Isso significa que em muitas ocasiões somos rendidos ao silêncio. Bauman parece discordar de que haja um sentimento universal de religiosidade no ser humano. Para ele, o ser humano necessita sim de segurança em sua existência, posto que o homem tem consciência de sua fragilidade e insuficiência⁸. No entanto, isso não significa que as realidades escatológicas ou transcendentais sejam as mais oferecidas pelas igrejas. Se durante a modernidade a razão como deusa expulsou da reflexão tudo o que não pudesse ser catalogado, a religião com seus mistérios parecia não gozar de importância para o mundo acadêmico-científico.

Na idade média, ao contrário, assistimos a investidas de religiosos que sadicamente pregavam a respeito do sofrimento, do inferno e do céu. Era necessário se submeter ao poder de Deus e de sua Igreja para receber o paraíso como prêmio e não merecer o inferno. Bauman acredita que este tipo de religião que investe em categorias escatológicas, amedrontando as pessoas não tem força para se manter num mundo pós-moderno.

Se a época dos grandes sistemas absolutos da modernidade já foi em parte superada, assistimos hoje a um crescente número de igrejas que se desenvolvem, multiplicam-se vertiginosamente justamente porque não estão procrastinando a felicidade para uma vida post-mortem. O que se prega é que é possível ser próspero, rico e famoso porque esta é a vontade de Deus para os seus eleitos. O sociólogo deixa-nos importantes questionamentos, quais sejam: o mundo pós-moderno é mais religioso que os outros? Existe, de fato, um campo específico para a religião ou estamos em busca de satisfações meramente do cotidiano?

⁷ OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. Petrópolis: Vozes, 2007.

⁸ BAUMAN, Zygmund. *O mal estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

De acordo com Jameson citado por Lima⁹, a pós-modernidade pode ser caracterizada por dois aspectos, a saber: a transformação da realidade em imagens e a fragmentação do tempo numa incomensurável perpetuação de presentes. No que tange à primeira realidade é visível no Orkut e Facebook o valor que as fotografias e as imagens adquirem para expressão do perfil e comunicação entre adolescentes. Suas fotos, cenários e paisagens parecem ser uma repetição padronizada de poses, fatos que de alguma forma representam a formação de uma identidade e identificação entre os membros de uma comunidade virtual adolescente. Assim, os adolescentes divulgam suas modas, seu estilo de ser e de consumir. E dessa maneira, buscam através da construção e reconstrução de sua imagem, a aceitação entre os outros.

[...] especialmente entre os adolescentes, a complacência tem precedência sobre a identidade, isto é, que os jovens se preocupam mais com o que eles aparentam ser pelos olhos dos outros com o que eles sentem que realmente são, uma vez que o modo aparentemente mais simples de ganhar aprovação é ser como as pessoas gostariam que se fosse. Desta forma, é importante não perder esta motivação de aprovação ao se elucidar a formação da identidade pelos jovens na internet¹⁰.

Já no que diz respeito à fragmentação do tempo em presentes que praticamente não findam, as conversas entre os adolescentes revelam outra dimensão, que corresponde à prática hedonista de viver um prazer intenso e sem limites no aqui agora, como se o passado, seu resgate histórico e o próprio futuro viessem a perder força diante dos relacionamentos e conversas presentes.

O pós-humano: a solidariedade entre a humanidade, a tecnologia digital e os irracionais.

Desde o período em que o homem esteve atrelado ao dogmatismo medieval até às pretensões de usar sua racionalidade de forma extrema apartando-se de seu criador e da tutela da religião para postular sua maioria intelectual e racional, se quisermos usar a terminologia kantiana, vemos uma sociedade cujo centro é homem. O ser humano na religião é apresentado como o ser superior aos demais da

⁹ LIMA, Nádya Laguárdia de. et al. Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. *Arquivos brasileiros de psicologia*; Rio de Janeiro, 64 (3), 2-18, 2012, p.10.

¹⁰ BARCELOS, Renato Hübner. *Nova mídia, socialização e adolescência: Um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens*. Dissertação (Mestrado em administração)-Programa de pós-graduação em administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. p.49.

natureza porque goza do status de ser semelhante a Deus. Na modernidade também é superior porque é o único ser capaz de raciocinar e plasmar os rumos de sua existência e da história.

O termo pós-humano à semelhança de pós-modernidade, eu diria, representa certa incapacidade de definir uma realidade nova, sinaliza uma mudança de paradigma que vem questionar a supremacia do humano em detrimento aos irracionais e à própria tecnologia. Se existe, de fato, esta superioridade no humano por que tanta guerra, tanta miséria e injustiça social? Será que não poderemos encontrar entre os animais exemplos muito mais plausíveis de humanidade, de companheirismo, de sensibilidade e altruísmo? Por que tanta crueldade entre os humanos, em contrapartida?

O paradigma pós-humanístico coloca em discussão a visão antropocêntrica, portanto não lê a tecnociência como uma atividade para aumentar o domínio do homem, mas sim como um modo para aumentar o laço da nossa espécie com o mundo, por meio do conhecimento e da responsabilidade operativa. [...] O que é rejeitado é exatamente a pretensão de considerar o homem como único protagonista do universo. Segundo o pós-humanismo, o erro é considerar o homem como centro e medida da realidade, ideal humanístico que nos vê como especiais porque somos separados dos outros seres vivos, auto-suficientes na realização ontológica e totipotentes, com o próprio destino firmemente em nosso poder. Esta visão nega qualquer forma de alteridade não humana, seja terrena ou divina¹¹.

Inegavelmente o homem criou a máquina, desenvolveu a tecnologia e também perdeu o controle de sua capacidade inventiva. Há os que mesmo valorizando as revoluções do mundo digital e da internet também refletem de forma cautelosa a respeito de tudo isso, afirmando ser a época pós-humana a figura de um mundo peculiarmente sem alma e pobre de humanização.

Porém o risco de fundo destas posições consiste na aceitação substancialmente acrítica da técnica, na legitimação pura e simples de processos transformadores que, ao invés, por sua própria radicalidade, por sua mole quantitativa e por seu caráter inovador, são potencialmente portadores de patologias, seja no plano psíquico, seja no plano ético e político¹².

¹¹ MARCHESINI, Roberto. O pós-humanismo como ato de amor e hospitalidade. *IHU ON-LINE*, Edição 200, ano VI, 16 out/2006.

¹² PULCINI, Elena. Um poder sem controles. *IHU ON-LINE*, Edição 200, ano VI, 16 out/2006.

A despeito dos questionamentos e reflexões axiológicas no que tange ao lugar que o ser humano ocupa na sociedade atual, é importante perceber que a sociedade tecnológica e digital deve ser utilizada a favor do ser humano como temos assistido aos avanços no campo das ciências da saúde e das comunicações, sendo as novas mídias grandes aliadas para aproximar as pessoas entre si e o próprio conhecimento, que por sua vez, poderá estar a serviço de diagnósticos complexos e consequentes curas de patologias até então insolúveis.

Identidade e privacidade na internet

É inegável a invasão da internet nas nossas vidas. Até fico imaginando se ainda o homem poderá inventar algo mais prazeroso e útil nos próximos anos. No entanto, a internet apesar de ser maravilhosa também traz desafios para a convivência humana. Por isso mesmo, percebo que a utilização das tecnologias da informação representa uma nova configuração na modelagem dos comportamentos adolescentes, mexendo inclusive com a construção da personalidade e o conceito do que seja privacidade. Na realidade, a internet produziu uma reviravolta na sociedade.

O uso da internet por adolescentes vem crescendo rapidamente, já são quase 10 milhões de adolescentes que fazem uso diário da rede e mais 5 milhões que usam de 1 vez por semana até os que usaram nos últimos três meses. Entre os 6 milhões de adolescentes que estão excluídos encontram-se os mais pobres, que vivem na zona rural, com baixa escolaridade e os adolescentes indígenas. As principais atividades dos adolescentes na internet estão relacionadas às redes sociais, ao entretenimento e a busca de informações¹³.

Se considerarmos as grandes teorias da personalidade, quais sejam a Freudiana, piagetiana e a de Eric Erikson, parece que todas têm em comum o fato de que as pessoas obedecem a etapas previamente delineadas a serem rigorosamente cumpridas. Para tudo havia um tempo e um conjunto de características inerentes àquela fase do desenvolvimento humano. Hoje, as crianças diante das telas do computador não estão pensando apenas em ludismo, em boneca ou carrinho. Hoje é quase impossível esperar que as crianças e adolescentes não se ocupem com coisas de adultos. A informação está ao seu alcance, a inocência parece estar desaparecendo. Cada vez mais a infância e a adolescência parecem se

¹³ UNICEF. Fundo das nações unidas para a infância. *O uso da internet por adolescentes*. Brasília, 2013. p.86.

antecipar à fase adulta e quando adultas as pessoas continuam crianças. Até parece que perdemos as referências e não sabemos para onde ir. Quem realmente somos diante do computador? Eis a grande pergunta, vez que simular a realidade é o que mais assistimos diante dos contatos entre internautas. O que ocorre é que fantasia e realidade parecem que nunca mais poderão se separar. A cultura da simulação passa a vigorar!

Privacidade é outra questão desafiadora no contexto em que nos encontramos, posto que na medida em que realizamos acessos distintos deixamos registradas nossas pegadas por onde passamos. As grandes empresas, as casas comerciais e até espões do mal nos vigiam sem que percebamos.

No romance futurista 1984, escrito em 1948 (84 ao contrário) por George Orwell e publicado pela primeira vez em 1949, a sociedade é controlada através de câmeras espalhadas por todos os lugares, inclusive nos dormitórios. Não há um só lugar onde se possa ter privacidade. Tudo é regido pelo "Grande Irmão", ou "Big Brother" (daí o nome do programa que faz sucesso em todo o mundo, onde pessoas são isoladas em uma casa com câmeras ligadas 24 horas por dia, e que na Globo tem a apresentação do jornalista Pedro Bial)¹⁴.

Muito embora, isso nos assuste por que de repente poderemos ter nossas contas bancárias destruídas, ao mesmo tempo sabemos que esta realidade poderá servir de suporte para elucidar crimes praticados mediante o rastreamento de pessoas perniciosas à sociedade.

Os telefones celulares oferecem recursos como acesso à internet que possibilita o envio de e-mail, fotos e vídeos. Além disso, o número de adeptos de weblogs e fotoblogs que a internet oferece está em crescimento surpreendente. A intimidade e a privacidade que as gerações anteriores cultivaram e que eram requisitadas pelo contexto social cedem espaço para o "eu" espetacularizado com recursos de performance. A vida íntima dos sujeitos é colocada na rede e também mostrada através de fotos e filmes pessoais não apenas para suas redes sociais, mas ao público em geral como um espetáculo ao estilo de Hollywood. O íntimo das pessoas é como um show. Cada um mostra ao público o que é. Assim, o que antes era considerado pudor e segredo, nos dias atuais é público, pois se fica sabendo das depressões, da vida sexual, do lazer de pessoas que nunca vimos pessoalmente¹⁵.

É uma moeda de duas caras. Cabe a cada um fazer uma boa utilização ou não da internet. Isso implica em preparação e cautela. O que não se justifica é

¹⁴ SILVA, ALVARENGA, 2009, p.146.

¹⁵ STRECK, Valburga Schmiedt. Aconselhamento pastoral on-line com adolescentes. *Estudos Teológicos*, v. 47, n.2, p. 104-122, 2007. p.107.

vivermos sem a internet. Boa ou ruim, ela se impõe e quem não entrar no jogo ficará numa realidade paralela, marginal ou até mesmo alienante.

No que se refere à sexualidade adolescente, há pessoas que veem na internet um grande perigo, vez que os usuários estão livres para passar muito tempo diante das telas e poucas vezes são orientados e limitados por seus pais quanto à possibilidade de acessar sites eróticos ou manter relacionamentos virtuais com pessoas estranhas, já que frequentemente os mesmos se encontram no espaço público, em ambiente de trabalho. Os adolescentes podem se tornar presas fáceis para pedófilos e até também poderão despertar precocemente para a genitalidade e práticas de relações sexuais. Todavia, uma pesquisa recente do ano de 2013 do Unicef, contrasta com este discurso, ao afirmar que apenas 19% dos adolescentes brasileiros dizem ter acessados sites impróprios para menores de 18 anos¹⁶. Ainda no que tange à sexualidade, vale a pena analisarmos a visão positiva do uso da internet, conforme o texto abaixo:

[...] Neste sentido, parece que a internet proporciona uma maior facilidade para que os jovens tenham acesso a assuntos que possuem dúvidas, mas que muitas vezes se sentem envergonhados de perguntar a um adulto, como questões relacionadas à sexualidade, por exemplo. O tabu que a própria sociedade impõe no que diz respeito à sexualidade, e a dificuldade que, ainda encontramos em falar sobre este assunto com adolescentes e em tratar sobre questões relativas à sexualidade nas escolas, são surpreendentes. De fato, sabemos que conversar sobre assuntos relacionados à sexualidade é de extrema importância ao desenvolvimento dos adolescentes na prevenção de comportamentos de risco, como doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência¹⁷.

Assim, enfatizamos o quanto se torna mais fácil aos adolescentes buscar as informações que em muitas ocasiões não lhes estão acessíveis no contato direto com os pais ou educadores. Navegar livremente, poder fazer perguntas, enviar e-mails a sites especializados, além de prazeroso, pode romper com o medo e a insegurança de serem repreendidos em suas indagações no interior da família ou até mesmo na escola.

Igreja e adolescentes: uma comunicação possível via internet?

¹⁶ UNICEF, 2013, p.64.

¹⁷ JAGER, Márcia E.; PAULA, Tauana M. ABADDE, Eduardo B. *Adolescência e internet: Aspectos positivos e negativos*. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1472.pdf>> Acesso em: 08 de junho de 2014.p.7.

Vivemos num contexto histórico ímpar, se considerarmos as mudanças profundas que a sociedade, a família e as igrejas têm experimentado nestas últimas décadas. A começar, recordemos a hegemonia de uma sociedade muito mais rural e centrada numa economia de subsistência, que privilegiava sobremaneira a agricultura e a pecuária. A família patriarcal e nuclear reinava neste cenário e as Igrejas num casamento quase perfeito com a família orientavam a qualquer preço o destino dos filhos e fiéis. Todavia, os anos são outros. Após a década de 60 a mulher entra rapidamente no mercado de trabalho. Os homens não são mais os únicos provedores do lar.

Roudinesco¹⁸ salienta as mudanças na cultura seja nos costumes, seja nas condições econômicas, mostrando a partir da história e da psicanálise o sofrimento presente nos membros da família. A autora ressalta a crise da paternidade, da família nuclear, cita o advento do papel e da força feminina na família e na sociedade. Roudinesco entra em diálogo, em sua obra de natureza multidisciplinar, com importantes autores, quais sejam: Levi-strauss, Sigmund Freud, Lacan, Melanie Klein, Simone de Beauvoir para explicar que mesmo com tanto esfacelamento da família, que perdeu a autoridade paterna, onde a mulher ganhou mais força com o controle da fecundação e a presença no mundo do trabalho, a realidade das uniões homossexuais, etc...a família precisa ser reinventada, há um desejo de família ser reconstruída, não sabemos com quais parâmetros, porém que traga mais equilíbrio emocional e menos sofrimento a seus membros.

No século XX, por volta de 1960, surge, por fim, a família contemporânea ou dita pós-moderna, em que os vínculos fundamentam-se no amor e no prazer e cuja duração é relativa, ou seja, os vínculos duram enquanto durar o amor e o prazer. Consequentemente, a transmissão das responsabilidades, valores e da autoridade torna-se complicada. Na medida em que as separações e os divórcios acontecem, abrem-se possibilidades para novas composições familiares¹⁹.

A mulher invade o espaço público, os filhos passam pouco tempo com os pais. As igrejas perderam significativamente a força de persuasão e agora os filhos

¹⁸ ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

¹⁹ SIMÕES, Fatima Itsue Watanabe, HASHIMOTO, Francisco. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, UFVJM*, Nº. 02, Ano I, 10/2012. p.2.

estão fragmentados em suas relações afetivas. Se não há mais espaço para conviver no ambiente familiar, onde estão os adolescentes de hoje? Certamente, em sua maioria, diante de uma tela de computador, em jogos virtuais, *second life*, sites de relacionamentos, bate-papos, etc. Os questionamentos que podemos fazer são os seguintes: A família e as igrejas têm como concorrer com a internet? É possível utilizar-se da rede para aconselhar os adolescentes? Será que eles estão interessados nestes serviços?

Considerações Finais

É importante enfatizar que embora haja mudanças na sociedade, jamais deixaremos de ser humanos e, portanto, sempre encontraremos forma de nos relacionarmos. Acredito que a internet vem suprindo esta necessidade de as pessoas se aproximarem, posto que os adolescentes e as adolescentes nem sempre podem usufruir da presença de seus pais, que em grande parte se encontram confinados em seus gabinetes de trabalho. Há os que se preocupam com o conteúdo que os adolescente estão acessando. Há, indubitavelmente, o perigo de adolescentes, crianças e inclusive adultos serem enganados, e conduzidos para situações torpes. Contudo, os pais, a família, as igrejas através de seus serviços e pastorais devem orientar, realizar oficinas, advertir as gerações mais novas para o correto uso da internet. Penso que o que não é interessante seja proibir ou apresentar a internet como algo negativo ou demoníaco, como já aconteceu no passado no interior de muitas igrejas quando procuravam cercear a liberdade dos fiéis, negando-lhes o direito de assistir aos programas de televisão.

Estamos no século XXI, as revoluções tecnológicas e digitais colocaram a família, as igrejas e a sociedade numa outra dimensão. Por isso precisamos aprender com as gerações mais novas a usar a linguagem da internet para podermos acompanhar suas subjetividades que estão sendo construídas na interface com o mundo virtual. Hoje já são variados os grupos religiosos que conseguem se comunicar e oferecer seus ministérios ao mundo adolescente. Porém, há ainda muito o que aprender e a investir a fim de que não fiquemos obsoletos e falando às paredes.

Os adolescentes hodiernos estão interessados em namoro, relacionamentos, profissionalização, mas também têm sede de Deus. Dedicam espaço para oração.

Achei interessante num programa de Televisão de grande audiência, uma entrevistadora de renome, sendo reprimida por um adolescente, em função de suas perguntas privilegiarem apenas a vida sexual. Ao vivo, o adolescente disse a ela que mudasse o roteiro das perguntas por que adolescentes têm outras preocupações normais de todo ser humano. Os sites religiosos são muito acessados. Músicas e vídeos religiosos são procurados. E agora, vamos continuar reticentes com a tecnologia ou vamos avançar para as águas mais profundas, acreditando no poder das redes virtuais para levar conforto e orientação a este público tão carente de Deus, de afetos e relacionamentos?

Referências

Livros:

BAUMAN, Zygmund. *O mal estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BÚRDALO, Beatriz. *Amor y sexo em internet*. Madrid: Biblioteca nueva, 2000.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SPADARO, Antonio. *Ciberteologia: Pensar o cristianismo nos tempos da rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

UNICEF. Fundo das nações unidas para a infância. *O uso da internet por adolescentes*. Brasília, 2013.

Dissertação:

BARCELOS, Renato Hübner. *Nova mídia, socialização e adolescência: Um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação pelos jovens*. Dissertação (Mestrado em administração)-Programa de pós-graduação em administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Artigos em Periódicos

ALCÂNTARA, Maria de Lourdes Beldi de. Cinema, Quantos Demônios!. *Cultura Vozes*, Petrópolis, ano 89, n.1, p. 23-31, 1995.

Artigos em periódicos eletrônicos

EISENSTEIN. E.; ESTEFENON. S. Computador: ponte social ou abuso virtual? *Adolescência e Saúde*, v 3, nº 3, outubro, 2006.

LIMA, Nádía Laguárdia de. et al. Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais. *Arquivos brasileiros de psicologia*; Rio de Janeiro, 64 (3), 2-18, 2012.

MARCHESINI, Roberto. O pós-humanismo como ato de amor e hospitalidade. *IHU ON-LINE*, Edição 200, ano VI, 16 out/2006.

PULCINI, Elena. Um poder sem controles. *IHU ON-LINE*, Edição 200, ano VI, 16 out/2006.

SILVA, Ronaldo Pedroso da, ALVARENGA, Cristiano. A internet como instrumento da aldeia global. *Revista da Católica*, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 140-148, 2009.

SIMÕES, Fatima Itsue Watanabe, HASHIMOTO, Francisco. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. *Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas*, UFVJM, Nº. 02, Ano I, 10/2012.

STRECK, Valburga Schmiedt. Aconselhamento pastoral on-line com adolescentes. *Estudos Teológicos*, v. 47, n.2, p. 104-122, 2007.

Sites de internet

JAGER, Márcia E, PAULA, Tauana M. ABADDE, Eduardo B. *Adolescência e internet: Aspectos positivos e negativos*. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2011/Trabalhos/1472.pdf>>. Acesso em: 08 de junho. 2014.